

Reforma policial nos Estados Unidos

Protestos contra o assassinato de George Floyd reacenderam debate sobre financiamento e controle de polícias com histórico de abuso. Mas o problema maior é Donald Trump

Elizabeth Leeds

16 de junho de 2020

THENEWS2/FOLHAPRESS



Manifestante em Nova York cobra ação para rever financiamento da polícia local

Os protestos públicos nacionais e internacionais que sucederam ao assassinato de George Floyd na cidade de Mineapólis reacenderam mais uma vez a esperança de que uma reforma policial se tornasse duradoura nos Estados Unidos. A diversidade dos participantes do protesto, entre eles brancos e negros, jovens e adultos, ativistas do movimento “Black Lives Matter” e de outros grupos de protestos semelhantes, além de polícias progressistas de várias cidades, parecem indicar que o público em geral - e não apenas a comunidade negra - vai exigir justiça e mudanças institucionais duradouras.

Uma das mais consistentes demandas dos manifestantes se refere ao *defund*, ou redução do financiamento da polícia, uma medida que tem diferentes significados para diferentes localidades, dependendo de quem faz a demanda. Ela é também uma reivindicação que já existe há muitos anos, mas que ganhou força agora como resultado da indignação pública. Isso levanta uma série de questões que chegam ao cerne do motivo do porquê ser tão difícil realizar uma reforma policial duradoura no país.

Em primeiro lugar, questiona-se o papel da polícia nas comunidades. Na maior parte das cidades, a polícia responde a chamados que são legitimamente enquadrados na categoria de controle do crime, mas ela também lida com conflitos em moradias públicas, violência doméstica, escolas, abuso de drogas, saúde e particularmente saúde mental. Aqueles que pedem a redução do financiamento frequentemente falam em reestruturar ou "reconceituar" o propósito da polícia em qualquer comunidade. Muitos dos apelos para o *defund* pedem uma reconsideração dos seus objetivos. Isto, contudo, requer uma redução do orçamento dos departamentos policiais, o que vai na direção contrária dos sindicatos policiais, que se opõem firmemente a esse tipo de iniciativa.

As análises dos departamentos de polícia municipais em todo o país têm mostrado um aumento dos orçamentos entre 1980 e 2017, período correspondente ao crescimento do "policimento da lei e da ordem", da guerra contra as drogas e da crescente militarização da polícia após os atentados de 11 de setembro e da "prevenção do terrorismo". Foi durante esse período que orçamentos subiram mais drasticamente, na medida em que a polícia deu uma resposta a problemas socioeconômicos que deveriam ter sido abordados através de programas de educação, habitação e saúde. Foi também durante este período que o Estado e governos locais aumentaram os gastos com as polícias e as prisões de US\$ 60 bilhões para US\$ 194 bilhões de dólares por ano.

Enquanto os sindicatos policiais se opõem vigorosamente à realocação de orçamentos, eles têm sido igualmente inflexíveis contra tentativas de controle externo, por meio de investigações independentes sobre a atuação abusiva de policiais. As tentativas dos promotores de aumentar a responsabilização da polícia têm sido recebida com feroz oposição e são constantemente impedidas pela doutrina da "imunidade qualificada", que protege os policiais de serem considerados legalmente responsáveis pelos danos causados a cidadãos cujos direitos constitucionais foram violados.

Igualmente frustrantes têm sido as tentativas do Departamento Federal de Justiça em impor aos departamentos de polícia municipais os "decretos de consentimento". Estes decretos exigem que um departamento de polícia que tenha registrado abuso sistemático ou má conduta policial deveria submeter-se a um monitoramento federal por um período de cinco anos ou mais. Representantes de sindicatos de policiais em várias cidades em que o decreto foi imposto têm tentado minimizar os impactos das investigações federais e têm ignorado as recomendações de melhoria.

Defensores da reforma policial que lutam há décadas por melhorias no sistema policial são céticos de que este momento irá trazer mudanças a longo prazo. Eles apontam para o caso de Rodney King em Los Angeles, em 1991, que produziu os resultados da Comissão Christopher e o estabelecimento dos decretos federais de consentimento. Apontam também para o assassinato de Michael Brown em Ferguson, Missouri, em 2014, que levou à formação da Força Tarefa Presidencial sobre Policiamento no Século 21, em 2015, sob a administração de Obama. A administração de Trump, no entanto, tem ignorado em grande parte as recomendações da Força Tarefa do governo anterior. Os Democratas no Congresso norte-americano revelaram um projeto de lei que tramita no Congresso esta semana que tem como objetivo abordar o preconceito racial e o uso excessivo da força no policiamento. Os Republicanos no Congresso responderam que existem algumas "maças ruins" na polícia e negaram que exista racismo sistêmico na corporação.

Apesar da avaliação pessimista, voltamos ao início deste artigo, que descreveu a diversidade das multidões que têm expressado tão ampla e conscientemente em relação à condenação da conduta policial. A mensagem dos protestos claramente vai para além do simples policiamento. Dentro desta mensagem, está uma condenação das atitudes e ideologias Trumpianas, que apoia atitudes e ações racistas de grandes segmentos da polícia.

O prenúncio de derrotas sofridas por promotores destas atitudes nas próximas eleições em novembro dão agora um pouco de esperança de que as vítimas de violência policial sejam ouvidas e que essa mudança, mesmo que tão dolorosamente lenta e fugaz, irá ocorrer, embora somente de forma incremental.

Elizabeth Leeds

Presidente de honra do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pesquisadora Associada do Centro de Estudos Internacionais do MIT (Massachusetts Institute of Technology)

<https://backup.forumseguranca.org.br/seguranca-no-mundo1/template-multiplas-vozes-t2mgr-o6zzn-zjjuh-hi3nj-iyxsx-vc35o-jes2f-p45gr-boopr-2ez42-baaej-o6q-7as9i-47nyy-mz874-u6e7o-csibj-mrcnm-7tfxr-4mcp7-4kytq-z8r62-tnhb-s5myy-3pmpy-55r5j-8nh73>

